

TRICOMONÍASE VAGINAL INCIDÊNCIA E SINTOMATOLOGIA

CARLOS ALBERTO CUELLO LOPES *

MARIA ALIX T. F. DIONELLO **

RESUMO

Os autores deste trabalho estudaram o comportamento do *Trichomonas vaginalis* em 100 pacientes, considerando o método de coleta, incidência e aspectos clínicos da mucosa vaginal. Os resultados mostraram uma incidência de 20% de Tricomoníase vaginal que, na maioria dos casos, estava associada com Leucorréia, prurido e hiperemia da mucosa.

Palavras-chaves: *Trichomonas vaginalis*; Tricomoníase; Leucorréia; Vaginite.

O presente trabalho tem como finalidade o estudo da incidência da Tricomoníase vaginal em nosso meio, bem como determinar parâmetros relativos à sintomatologia da doença.

Nosso objetivo era a comparação dos dados obtidos, visando a dar prosseguimento à série de estudos dos métodos empregados para o diagnóstico laboratorial que viessem facilitar sua execução, assim como o estudo comparativo dos diversos sintomas relativos à doença.

MATERIAL E MÉTODOS

A coleta do material foi feita no fundo do saco vaginal exposto pela introdução do espéculo e colhido através de uma alça de platina³. A lubrificação do espéculo foi feita com sabonete à base de glicerina³.

Após o exame em 24 pacientes, observou-se que, somente uma apresentava resultado positivo para *Trichomonas vaginalis*, o que nos levou a pensar em interferência do agente lubrificante, razão pela qual o mesmo foi abolido. Também em vista de algumas pacientes apresentarem pequena quantidade de secreção, substituiu-se a alça de platina pelo emprego de uma cureta, conseguindo-se desta forma, maior quantidade de material para exame. O mesmo foi realizado imediatamente

* Professor Titular de Parasitologia e Parasitologia Médica – FURG

** Professora Assistente de Parasitologia e Parasitologia Médica – FURG

após a coleta, colocando-se o material entre lâmina e lamínula e examinando-se com médio aumento. Dada sua mobilidade, o *Trichomonas vaginalis* é facilmente visualizado nas preparações a fresco, não necessitando, portanto, de técnica de coloração especial.

RESULTADOS

Para este estudo estatístico e comparativo, as pesquisas foram realizadas em 100 pacientes, cujos resultados obtidos estão contidos na tabela a seguir:

NOME	IDADE	COR	LEUC.	PRURIDO	MUCOSA	VAGIN.	TRIC.
D.C.H.	32	B	+	+	N	-	N
N.S.	26	B	+	+	N	-	N
E.M.	39	B	+	-	N	-	N
G.N.	30	B	+	-	H	-	+
M.E.S.	26	B	+	-	N	-	+
V.M.	24	B	+	-	N	-	N
M.I.	34	B	+	-	N	-	N
Z.M.	32	B	+	+	H	-	+
J.S.	21	B	+	+	H	-	N
T.C.	20	B	+	-	N	+	N
E.M.	33	B	+	+	N	-	N
E.P.	32	B	+	+	N	-	N
M.S.	26	B	+	-	N	-	N
A.C.	21	B	+	-	N	-	N
O.A.	55	B	+	-	N	-	N
J.B.	24	B	+	+	N	-	+
M.D.S.	40	B	+	-	N	-	N
S.M.L.	38	B	+	-	N	-	N
J.P.M.	40	P	+	-	N	-	N
J.C.	37	B	+	+	H	+	+
E.N.	38	B	+	-	N	-	N
J.G.S.	27	PA	+	+	H	-	+
M.A.L.	31	B	+	-	H	-	+
C.M.	31	B	+	-	N	-	N
E.B.B.	30	B	+	-	N	-	N
M.G.S.	23	B	+	-	N	-	N
T.J.L.	36	B	+	-	N	-	+
C.C.	56	B	+	-	N	-	+
L.X.	21	B	+	-	H	-	N
C.P.	27	B	+	-	N	-	N
E.L.	29	B	+	-	N	-	N
M.A.	44	B	+	-	N	-	N
J.B.	34	B	+	-	N	-	N

NOME	IDADE	COR	LEUC.	PRURIDO	MUCOSA	VAGIN.	TRIC.
O.C.	40	B	+	-	H	-	+
O.K.	26	B	+	+	H	-	+
M.L.	36	B	-	-	N	-	N
M.D.	19	B	+	-	H	-	N
M.B.	25	B	+	+	H	-	+
I.N.	27	B	+	-	N	-	N
E.P.	32	B	+	+	H	-	+
A.C.	22	B	+	+	H	+	+
N.S.	46	B	+	-	N	-	N
A.T.	46	B	-	-	N	-	N
M.S.	47	B	+	-	N	-	N
E.R.	20	P	+	-	N	-	N
E.C.	27	P	-	-	N	-	N
M.F.	39	B	+	-	N	-	N
D.S.	49	P	+	-	N	-	N
V.O.	39	P	+	+	N	+	+
M.S.	19	B	+	+	N	+	N
D.M.	32	B	+	-	N	-	N
M.P.	41	P	+	-	N	-	+
L.R.	34	B	+	-	N	-	N
C.M.	37	B	+	-	N	-	N
N.X.	36	B	+	-	N	-	N
J.S.	37	B	-	-	N	-	N
M.S.	25	B	-	-	N	-	N
S.M.S.	20	B	+	-	N	-	N
E.M.	41	B	+	-	N	-	N
S.O.	24	P	+	-	N	-	N
O.S.	26	B	+	-	N	-	N
L.D.	28	B	+	-	N	-	N
M.A.T.	25	B	-	-	H	-	N
N.S.	16	B	+	-	N	-	N
V.P.	44	B	-	-	N	-	N
M.B.	27	B	+	-	N	-	N
C.M.N.	24	B	+	-	N	-	N
H.C.J.	35	B	+	+	N	-	N
O.G.	30	PA	-	-	N	-	N
E.L.M.	29	B	+	-	N	-	N
M.S.	30	B	+	+	H	+	N
C.P.L.	31	B	+	+	N	-	+
E.V.S.	26	B	+	-	N	-	N
T.A.	29	B	-	-	N	-	N
V.M.B.	30	B	+	-	N	-	N
M.A.V.	37	B	+	-	N	-	N

NOME	IDADE	COR	LEUC.	PRURIDO	MUCOSA	VAGIN.	TRIC.
H.J.C.	32	B	+	-	N	-	N
E.P.H.	31	B	+	+	N	-	N
M.A.C.	29	B	+	-	N	-	N
G.A.C.	34	B	+	-	N	-	+
H.M.S.	40	B	+	-	N	-	N
J.C.V.	33	B	+	-	N	-	N
E.L.H.	34	B	+	-	N	-	N
J.B.C.	31	B	+	-	N	-	N
N.S.D.	24	B	+	-	N	-	N
C.V.M.	30	B	+	-	N	-	N
C.D.	29	B	+	+	N	-	+
H.J.	33	B	+	-	H	-	+
M.N.A.	29	B	+	-	N	-	N
T.M.V.	31	B	+	+	N	-	N
Z.B.	25	B	+	-	N	-	N
H.L.	31	B	+	-	N	-	N
S.M.J.	33	B	+	-	N	-	N
S.M.	29	B	+	-	N	-	N
D.P.	31	PA	+	+	N	-	N
T.S.	29	B	+	-	N	-	N
P.S.	34	B	+	-	N	-	N
A.S.	23	B	+	+	N	-	N
B.H.J.	27	B	+	-	H	-	N
M.V.	25	B	+	-	N	-	N

DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

Para facilitar o estudo comparativo dos vários sintomas considerados, elaboraram-se tabelas individuais que serão discutidas posteriormente.

Tabela I

Grupo Etário	C/LEUCORRÉIA		S/LEUCORRÉIA	
	Tric.+	Tric.-	Tric.+	Tric.-
16 a 20	0	6	0	0
21 a 30	7	30	0	5
31 a 40	8	32	0	2
41 a 50	2	4	0	2
50 e mais	1	1	0	0
TOTAL	18	73	0	9

Conforme se pode verificar na Tabela I, em apenas 20% dos casos de Leucorréia constatou-se a presença de *Trichomonas vaginalis*, o que corresponde a uma proporção de 18 para 91, equivalente a uma probabilidade de 0,20.

Nos casos de ausência de Leucorréia, a proporção obtida foi de 0 (zero) para 9 (nove), o que corresponde a uma incidência de 0%.

Com relação à Leucorréia pode-se concluir que essa se encontra presente em todos os casos em que foram encontrados *Trichomonas vaginalis*.

Tabela II

Grupo Etário	MUCOSA HIPEREMIADA		MUCOSA NORMAL	
	Tric.+	Tric.-	Tric.+	Tric.-
16 a 20	0	1	0	5
21 a 30	7	5	3	29
31 a 40	4	0	4	32
41 a 50	0	0	1	7
51 e mais	0	0	1	1
TOTAL	11	6	9	74

Em relação à mucosa normal, a positividade de *Trichomonas vaginalis* ocorreu numa proporção de 10 para 82, que corresponde a uma incidência de 12,2 para cada grupo de 100 ou a uma probabilidade de 0,122.

No que concerne à mucosa hiperemiada, a positividade de *Trichomonas vaginalis* ocorreu numa proporção de 10 para 15, traduzindo-se uma incidência de 66,7 casos positivos para cada grupo de 100, o que equivale a uma probabilidade apreciável de 0,67.

Do exposto, chega-se a conclusão de que os *Trichomonas vaginalis*, em grande parte, são responsáveis pela hiperemia da mucosa.

Tabela III

Grupo Etário	C/VAGINITE		S/VAGINITE	
	Tric.+	Tric.-	Tric.+	Tric.-
16 a 20	0	2	0	4
21 a 30	2	0	7	33
31 a 40	2	1	6	33
41 a 50	0	0	1	7
51 e mais	0	0	1	1
TOTAL	4	3	15	78

Em relação à presença de vaginite, a positividade de *Trichomonas vaginalis* ocorreu numa proporção de 4 para 7, que corresponde a uma incidência de 57,1%, equivalendo a uma probabilidade de 0,57.

No que diz respeito à presença de *Trichomonas vaginalis* sem vaginite, a incidência ocorreu numa proporção de 15 para 93 que corresponde a uma incidência de 16,1%, equivalendo a uma probabilidade de 0,16.

Dada a alta incidência de presença de *Trichomonas vaginalis* em pacientes com vaginite², somos induzidos a acreditar que essa é ocasionada pela ação dos mesmos sobre a mucosa vaginal.

Tabela IV

Grupo Etário	C/PRURIDO		S/PRURIDO	
	Tric.+	Tric.—	Tric.+	Tric.—
16 a 20	0	1	0	5
21 a 30	8	4	3	30
31 a 40	4	6	3	25
41 a 50	0	0	2	7
51 e mais	0	0	1	1
TOTAL	12	11	9	68

Em relação à presença de prurido, constatou-se uma proporção de 12 para 23 *Trichomonas* positivos, correspondendo a uma incidência de 52,1% ou a uma probabilidade de 0,52.

Nos casos de ausência de prurido, obteve-se uma proporção de 9 para 77 o que corresponde a uma incidência de 13,1% ou a uma probabilidade de 0,13.

Pôde-se observar uma alta incidência de prurido nessa protozoose, o que nos levou a associar tal sintomatologia à Tricomoníase vaginal.

ABSTRACT

The authors of this paper studied the behaviour of Trichomonas vaginalis in 100 patients, taking into account the collecting method, incidence and clinical aspects of the vaginal mucosa. The results showed an incidence of 20% of vaginal Trichomoniasis which, in most cases was associated with leukorrhoea, itching and hyperemia of mucosa.

Key words: Trichomonas vaginalis, Trichomoniasis, Leucorrhoea, Vaginitis.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Dr. Henrique Manuel Simões d'Azaredo o auxílio prestado na coleta do material para a execução do presente trabalho e à Profa. Vera Ribeiro Figurelli pela revisão dos dados estatísticos (Dep. de Matemática da FURG).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. FAUST, E. C.; BEAVER; RUSSEL, P. F. *Clinical parasitology*. 7.ed. Philadelphia, Lea e Febiger, 1964. 1100p.
2. KOURI, P. *Clinical laboratory methods and diagnosis; parasitology and tropical medicine*. 4.ed.. S.l., s.ed., 1978. v.3
3. PESSÔA, S. B. & MARTINS, A. V. *Parasitologia médica*. 11. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1982.
4. SIBOULET, A. *Syndrome uro-génitax à Trichomonas vaginalis*. In: L'ENCYCLOPEDIE medico-chirurgical — traité maladies-infectieuses, 1959, v.6